

SPO - Urbem
Green Framework

28/06/2022



Sobre a Resultante

A Resultante é um escritório especializado no desenvolvimento de soluções de integração ESG ao modelo de negócios e processo de decisão financeira de empresas, instituições financeiras e investidores institucionais. Nossa atuação se baseia em três pilares, segundo a natureza de projetos e os segmentos de clientes que atendemos:

ESG Investments

Desenvolvemos soluções customizadas que apoiam a consideração dos aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa no processo de investimento de gestores de recursos, entidades de previdência, *family offices*, entre outros. Também apoiamos nossos parceiros no desenvolvimento de fundos ou produtos de investimento sustentável.

Na frente de *analytics*, somos uma casa de *research* ESG. A plataforma www.esgresearch.com.br disponibiliza aos nossos clientes a análise ESG detalhada de 190 empresas listadas, em metodologia adaptada às necessidades de cada gestor. Além dos ativos de renda variável, realizamos avaliações e análises de riscos socioambientais e climáticos de títulos de crédito privado, *due diligences* ESG para ativos imobiliários, de infraestrutura, FIDC e *private equity/venture capital*.

ESG Integration

Atendemos instituições financeiras e empresas que buscam trazer as questões ESG alinhadas ao seu modelo de negócios e *drivers* de crescimento. Nossas soluções envolvem estudo de maturidade das práticas ESG das organizações, análise de *peers* de mercado, estruturação da governança ESG e a integração desses fatores ao desenvolvimento de produtos.

Temos, ainda, uma frente de finanças sustentáveis, com equipe experiente e especializada no desenvolvimento de políticas e modelos de risco socioambiental e climático (PRSAC), bem como metodologia própria para realização de avaliação de riscos socioambientais de operações de crédito bancário. No mercado de capitais, também assistimos na estruturação de *frameworks* ou fornecimento de relatórios de segunda opinião (*SPO – Second Party Opinion*) para instrumentos de dívida temática.

ESG Education

Somos parceiros de grandes escolas de negócio, atuando como docentes em cursos abertos e *in company* sobre questões ESG para diferentes públicos. Em nossos projetos, também fornecemos capacitações com o objetivo de sensibilizar e engajar diferentes níveis da organização sobre as questões ESG.

Dados da Resultante

Razão Social: ASB Assessoria Empresarial LTDA.

CNPJ: 15.190.980/0001-00

Endereço: Rua Pais Leme, 215, sala 2720

Pinheiros – São Paulo, SP – CEP 05424-150



Sumário

Escopo	4
Opinião	5
Metodologia para Avaliação	6
Declaração de Responsabilidade	7
Overview Setorial.....	8
Considerações sobre as Construtechs	8
Madeira Engenheirada	8
Avaliação do <i>Framework</i>	11
Considerações - Tese <i>Pure Play</i>	11
Uso dos Recursos	12
Processo de Avaliação e Seleção de Projetos	13
Gestão dos Recursos	13
Reporte	14
Avaliação ASG da Emissora	15
Governança Corporativa.....	15
Cadeia de Fornecedores	15
Emissões de GEE.....	17
Saúde e Segurança Ocupacional	17
Conformidade Socioambiental	19
Controvérsias (Histórico de acidentes, infrações, ações, multas e embargos)	20
Recomendações.....	22
Transparência.....	22
Indicadores Complementares	22
Formulário <i>Green Bond Principles</i> (GBP)	23



Escopo

Este Parecer de Segunda Opinião tem como objetivo avaliar a estrutura do Framework para Títulos Verdes proposto pela URBEM S.A. e, concomitantemente, avaliar os atributos verdes da Sétima Emissão de Debêntures Simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real, em série única, para distribuição pública, da própria URBEM S.A. O valor total da emissão é de R\$ 70.000.000,00 (setenta milhões de reais), e os recursos líquidos captados serão destinados, para realização de investimentos e/ou reforço de caixa pela URBEM S.A. A tese abordada pelo parecer é a de “*pure play*”, ou seja, empresas com negócios exclusivamente verdes.

A avaliação dos atributos verdes desta emissão se deu por meio da análise de um Framework desenvolvido e elaborado pela URBEM S.A., contendo os princípios, diretrizes e compromissos da empresa com diretrizes de sustentabilidade. Também foi realizada uma análise do desempenho socioambiental da empresa, seja do ponto de vista de práticas concretas já adotadas como também do ponto de vista de práticas e compromissos assumidos pela empresa para serem implementados gradualmente conforme evolução dos negócios.

A Resultante se propôs a avaliar essa emissão utilizando as referências dos *Green Bond Principles* (GBP) juntamente com sua metodologia própria de análise de riscos e oportunidades ESG.

A metodologia da Resultante aborda uma avaliação do emissor além do *framework* (objeto principal desse relatório), mas alguns temas importantes para a agenda de sustentabilidade da companhia não tem avaliação aprofundada, restringindo-se para um olhar de conformidade e agenda propositiva, uma vez que a Urbem se encontra em estágio pré-operacional e, naturalmente, não possui algumas iniciativas implementadas de fato. O último capítulo inclui recomendações para a empresa avançar na agenda ESG, que não implicam em descaracterização da emissão enquanto verde.

O processo de avaliação foi iniciado em 30 de maio de 2022, e concluído em 28 de junho de 2022.



Opinião

A análise do *framework*, juntamente com a estrutura do modelo de negócio da Urbem, nos faz compreender que é possível definir que a companhia atua com um “negócio exclusivamente verde¹” ou “*pure play*”, e que seu *framework* de finanças verdes está alinhado com os *Green Bond Principles*. A empresa está em estágio pré-operacional, portanto, está em processo de desenvolvimento de suas diretrizes e políticas internas. Porém, foi possível perceber que o compromisso com a performance ESG e com a geração de impactos positivos na sociedade e no meio ambiente são elementos trazidos no plano de negócios da empresa, em sua governança e também em seus acionistas.

O modelo de negócios da companhia está ligado com produtos ecoeficientes. Diversos estudos acadêmicos comprovam que há adicionalidades ambientais na utilização da madeira engenheirada na construção civil, seja pela sua capacidade de absorção de CO2 (enquanto matéria prima), seja pelas particularidades construtivas que favorecem a menor geração de resíduos e poluição sonora durante o momento de construção. O uso da madeira engenheirada ainda é incipiente no Brasil, ainda que em outros países no mundo seja amplamente difundido.

Alguns destaques complementares compõem a opinião favorável:

- Apesar do estágio pré-operacional, a companhia possui um Comitê ESG, e seu Conselho de Administração já firmou metas para a empresa na agenda, como o detalhamento da certificação FSC para a cadeia de custódia da fábrica da Urbem na 2ª metade de 2023. O Comitê ESG irá propor à Diretoria indicadores e planos de ação para melhorar sua atuação socioambiental, que podem incluir metas, certificações reconhecidas de gestão, dentre outras;
- Existe iniciativa compromissada pela Urbem, em seu Acordo de Acionistas, a se tornar uma Empresa B;
- Será medida estocagem de carbono da madeira engenheirada em relação a seus produtos substitutos (principalmente concreto e aço);
- A companhia está desenvolvendo o LCA (*Life Cycle Analysis*, ou Análise de Ciclo de Vida), começando na floresta e indo até o produto acabado. Deve estar concluído até setembro de 2022;
- A emissão está fundamentada, tanto na escritura como no *framework* apresentados, seguindo os *Green Bond Principles*.

Equipe Técnica Responsável:

Bruno Cesar V. Youssif
Sócio e Diretor Técnico e de Operações
bruno.youssif@resultante.com.br

Lincoln Camarini, CNPI
Sócio e Head de Research ESG
lincoln.camarini@resultante.com.br

¹Guia para Emissão de Títulos Verdes, Febraban, CEBDS, pág. 31, item 3.1.



Metodologia para Avaliação

A metodologia para avaliação do projeto, definida neste relatório é composta pelas diretrizes do processo voluntário para emissões de títulos verdes definidas pela iniciativa *Green Bond Principles* (GBP), da ICMA, que tem como objetivo enfatizar a transparência e integridade das informações no que tange à destinação dos recursos, os critérios que elegeram a operação como verde, a gestão dos recursos e a divulgação de práticas e resultados; e pelo Guia para Emissão de Títulos Verdes no Brasil elaborado em conjunto pela Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) e pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), que orienta de forma geral quais os principais temas que devem ser avaliados pelo agente de avaliação externa:

Outro elemento importante sob a ótica da metodologia de avaliação é o enquadramento dos projetos do emissor dentro das categorias indicadas pelo Guia FEBRABAN/CEBDS:

1. Empresas em geral: projetos específicos
2. Empresas em geral: programa de investimentos verdes
3. Empresas com negócios exclusivamente verdes (*pure play*)

A metodologia contempla em seu processo de avaliação da performance Ambiental, Social e de Governança (do inglês, ESG) um olhar sobre a atividade principal da empresa e a finalidade dos recursos da operação, com respaldo na avaliação de documentos da companhia, legislação aplicável e nos benefícios socioambientais tangíveis de suas atividades, conforme a Tabela 1.

	Ambiental	Social	Governança
Temas Empresa Analisada	<ul style="list-style-type: none">• Recursos naturais• Resíduos e efluentes• Emissão de GEE• Biodiversidade• Gestão de riscos de desmatamento• Conformidade• Histórico de infrações, processos, multas e embargos	<ul style="list-style-type: none">• Saúde e segurança/ Acidentes• Gestão de fornecedores/ Terceiros• Histórico de inconformidades com stakeholders	<ul style="list-style-type: none">• Gestão da empresa• Políticas corporativas• Histórico de processos administrativos

Tabela 1 - Temas analisados em cada etapa do projeto

A análise utiliza documentos declarados pela companhia, relatórios acadêmicos e de mercado, entrevistas com gestores e a escritura da emissão.



Declaração de Responsabilidade

A Resultante declara para os devidos fins que não é acionista, cliente ou possui quaisquer relações com a Urbem ou com quaisquer partes relacionadas que possam caracterizar conflito de interesse e, portanto, está apta a emitir uma avaliação externa independente da emissão deste título.

A avaliação externa se baseia em informações públicas e/ou autodeclaradas. O parecer não possui caráter de auditoria e, portanto, não atesta a veracidade das informações coletadas e apresentadas. Durante as pesquisas, no entanto, não foram encontrados indícios de irregularidade das informações.

Este documento deve ser considerado como uma avaliação ou opinião externa quanto à aderência dessa operação como verde, segundo parâmetros já mencionados, não atendendo a quaisquer requisitos de certificação. Além disso, esse relatório não faz recomendações em relação à viabilidade e rentabilidade econômica da operação.



Overview Setorial

Considerações sobre as Construtechs

Construtechs são startups que atendem especificamente a área da construção civil. Elas são responsáveis por desenvolver tecnologias que não só resolvem os problemas das empresas da área, como também agilizam os processos do mercado². Rigotto (2019, p. 59)³ cita um conjunto de autores pesquisados para definir as construtechs como “startups que trazem soluções para a cadeia de construção, ramo imobiliário e soluções de energia”. O conceito pode ser entendido também como aquele que engloba as startups relacionadas ao setor do mercado de construção⁴.

Madeira Engenheirada

O modelo de negócios da Urbem é baseado na disponibilização de soluções envolvendo madeira engenheirada para o mercado de construção civil. A empresa, que ainda está em estágio pré-operacional e iniciará suas operações no segundo semestre de 2022, oferecerá soluções disponibilizadas nos produtos CLT (*Cross Laminated Timber*, ou Madeira Laminada Cruzada) e Glulam (*Glued Laminated Timber*, ou Madeira Laminada Colada). Tais soluções emergem como tecnologias disponíveis para acessar os benefícios da *lean construction* (ou construção enxuta), metodologia utilizada para ampliar a eficiência nos canteiros de obras.

O processo de produção do Glulam, por exemplo, pode ser caracterizado pela figura a seguir⁵, que traz desde a colheita da madeira plantada até o envio para a obra.

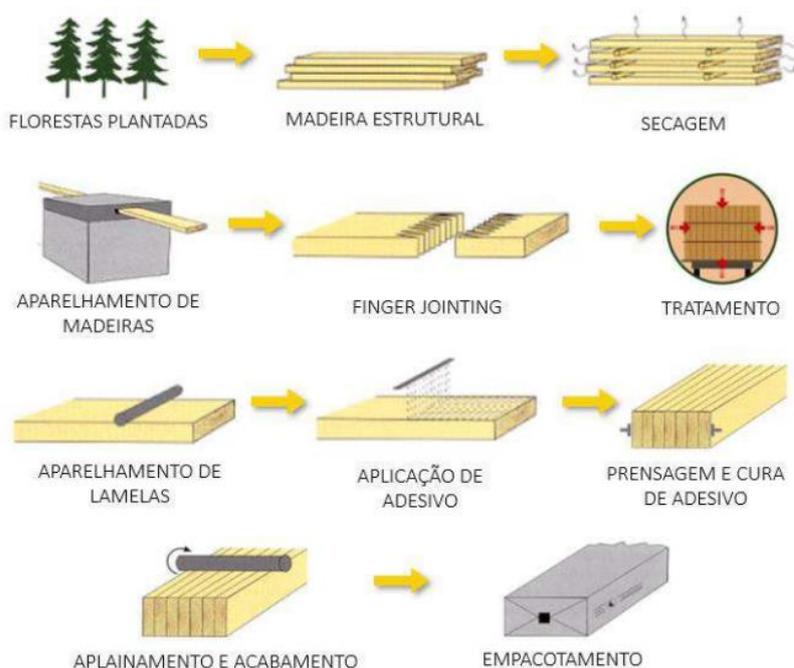


Figura 1 - Processo de produção de madeira laminada colada

²Disponível em: <https://thorusengenharia.com.br/o-que-sao-construtechs-e-como-estao-revolucionando-a-construcao-civil/>

³Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/61971>

⁴Disponível em: <https://www.aqua.com.br/blog/construtechs-prop-tech-brasil>

⁵Disponível em: <https://recil.ensinolusofona.pt/handle/10437/12908>



O grande benefício da utilização de madeira engenheirada na construção civil é a substituição de outros materiais, como o concreto e o aço, uma vez que características físicas (como resistência à compressão e tração, por exemplo) podem ser alcançadas utilizando o material. No entanto, existem adicionalidades ambientais inerentes ao material.

O primeiro ponto de destaque é da concepção do produto. Estruturas pré-fabricadas trazem um uso mais eficiente do material e a redução significativa do lixo e do desperdício no canteiro de obra, reduzindo a quantidade de material a ser descartado. Além disso, a rápida instalação de componentes no canteiro de obra minimiza a poluição sonora e a interrupção das operações do dia a dia para vizinhos adjacentes, particularmente em áreas urbanas densas⁶. Riscos relacionados a comunidades de entorno das obras acabam sendo minimizados.

Diversos estudos acadêmicos apontam os benefícios ambientais do uso da madeira. Demarzo et al.⁷ aponta que, quando comparada a materiais de uso comum na construção civil (aço e concreto), atinge resultados superior em relação a aspectos ambientais, como geração de resíduos, consumo energético, entre outros. Elias e Maidel⁸ registram que *“a construção civil está entre os maiores emissores de dióxido de carbono, visto que, utiliza grandes quantidades de concreto e aço, dentre outros materiais. [...] Uma solução para a redução das emissões da construção civil é a utilização da madeira, já que ela absorve carbono ao longo do processo de crescimento das árvores. Para construir grandes edificações, a madeira massiva, tal como o MLC e o CLT são recomendados, devido ao seu grande potencial estrutural.”*

Já Balestrin⁹ cita em seus estudos que a madeira, além de sequestrar uma tonelada de CO₂ por metro cúbico (tCO₂/m³), também emite menos poluição, polui menos água e produz menos resíduos que o aço e o betão (concreto). Lolli, Fufa e Wiik¹⁰, ao analisarem a emissão de CO₂e operacional e embutida no CLT e Glulam para construção de um edifício residencial, chegaram na seguinte conclusão:

Produto	Emissão CO ₂ e (kgCO ₂ e/m ³)
Bloco de Concreto	145,56
Aço	16.628,42 ¹¹
CLT	90,3
Glulam	69,8

Tabela 2 - Emissões de CO₂e por material¹²

⁶Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/7297/6336>

⁷Disponível em: <https://materioteca.paginas.ufsc.br/madeira-de-reflorestamento/>

⁸Disponível em: <http://book.uniguacu.edu.br/index.php/innovatio/issue/view/86/98>

⁹ Disponível em: [O Uso da Madeira Lamelada em Edificações de Grande Porte](#)

¹⁰ Disponível em: [An assessment of greenhouse gas emissions from CLT and glulam in two residential nearly zero energy buildings: Wood Material Science & Engineering: Vol 14, No 5 \(tandfonline.com\)](#)

¹¹ Dados de concreto e aço disponíveis em [DIS_IASMINY_BORBA_DA_CUNHA_COMPLETO.pdf \(puhrs.br\)](#)

¹² Enquanto os estudos sobre concreto e aço são brasileiros, os de CLT e Glulam são ensaiados na Noruega e Suécia. A emissão de CO₂ desses dois últimos materiais é mensurada em toda a cadeia, incluindo a energia usada para transformar a madeira crua em uma estrutura. Já o estudo brasileiro é antigo, e possui algumas limitações. Ainda assim, a pegada de carbono dos produtos de madeira se encontra em níveis mais baixos.



Aliado a isso, o Relatório de Situação Global 2020 da agência ambiental da ONU traz que a construção civil é responsável por 38% das emissões globais de CO₂, especialmente na sua cadeia de matérias primas e na concepção arquitetônica dos edifícios¹³.

A madeira engenheirada é aquela que é processada industrialmente para otimizar o seu desempenho para uso na Construção Civil, sendo transformada de matéria-prima com imperfeições naturais, para um material fabricado com boas propriedades construtivas.

Outras vantagens inerentes da madeira engenheirada podem ser assim listadas¹⁴:

- Versatilidade: Por apresentar propriedades que permitem a fácil manipulação do material, alcança-se mais liberdade criativa em desenhos e formas para os projetos de arquitetura;
- Construtibilidade: A construção em madeira é seca e possui 1/5 do peso do concreto. Isso facilita no içamento de peças e torna a construção mais ágil e limpa;
- Sustentabilidade: A madeira é uma matéria-prima renovável e de produção sustentada nas florestas brasileiras nativas ou plantadas.

No entanto, ao tratarmos da agenda ESG, o uso da madeira traz o risco de desmatamento à tona. É necessário que toda extração seja legal e que respeite a biodiversidade local, para que o insumo possa ser efetivamente classificado como sustentável. Certificações amplamente difundidas, como a FSC (*Forest Stewardship Council*) ajudam a mitigar esse risco. De acordo com a Ibá (Indústria Brasileira de Árvores), as florestas plantadas no Brasil somam 9 milhões de hectares e representam 91% de toda a madeira usada industrialmente. Destes, cerca de 7,4 milhões são certificados (82%).¹⁵

¹³ Disponível em: [ABECIP](#)

¹⁴ Disponível em: <https://cte.com.br/blog/inovacao-tecnologia/madeira-engenheirada-voce-conhece-essa-nova-tecnologia-construtiva/>

¹⁵ Disponível em: <https://iba.org/datafiles/publicacoes/relatorios/relatorio-iba-2020.pdf>



Avaliação do *Framework*

Considerações - Tese *Pure Play*

Primeiramente, é preciso mencionar que o negócio propriamente dito da empresa tem sua essência industrial, recebendo sua matéria-prima principal (madeira) a partir de fornecedores terceirizados. A licença ambiental da unidade produtiva traz o escopo de atividades específicas e de detalhes das atividades¹⁶:

- Atividade específica: Fabricação de esquadrias de madeira e de peças de madeira para instalações industriais e comerciais; Fabricação de madeira laminada e chapas de madeira compensada, prensada e aglomerada; Fabricação de casas de madeira pré-fabricadas;
- Detalhes da atividade: Fabricação de vigas, pilares (Glulam ou MLC), painéis e pisos (CLT) para utilização em construção civil.

Dentre as diretrizes para emissão de títulos verdes, existem as categorias exemplificativas que são elegíveis para receberem recursos originados da emissão. Dentro do *Guidance Handbook* da ICMA¹⁷, são apresentadas as seguintes categorias de projetos elegíveis:

- Renewable energy
- Energy efficiency
- Pollution prevention and control
- Environmentally sustainable management of living natural resources and land use
- Terrestrial and aquatic biodiversity conservation
- Clean transportation
- Sustainable water and wastewater management
- Climate change adaptation
- Circular economy and/or eco-efficient projects
- Green buildings

Sob uma primeira perspectiva, o modelo de negócios da Urbem pode ser categorizado como “**Gestão Sustentável dos Recursos Naturais**”, principalmente em razão da conexão que o modelo de negócio têm em sua cadeia de valor com a madeira sendo originada de manejos florestais sustentáveis (plantio de *pinus*), para produção da madeira engenheirada, além do compromisso declarado da empresa em ser um agente ativo de estímulo para aprimoramento do desempenho em sustentabilidade de parceiros como serrarias através de certificações sustentáveis como FSC.

Outro ponto envolve o fato de a utilização de madeira plantada permitir a não conversão de florestas nativas, além de serem fontes de captura de carbono ao longo do seu processo de crescimento e desenvolvimento. Bellote et al.¹⁸ registram que “*os reflorestamentos (...), plantados principalmente para produção de madeira e celulose, têm um papel estratégico nesse processo [de captura e estocagem de carbono da atmosfera], pelo fato de estarem sempre em crescimento e serem constantemente renovados, através da colheita e de novos plantios. Neste contexto, o Brasil, pela sua vocação florestal e por ser um dos maiores plantadores de florestas comerciais no mundo, pode contribuir no processo de extração de carbono da atmosfera.*” No entanto, pelo fato

¹⁶Licença ambiental de instalação n° 248431, item 2 – Identificação do Empreendimento.

¹⁷Disponível em: <https://www.icmagroup.org/assets/GreenSocialSustainabilityDb/The-GBP-Guidance-Handbook-January-2022.pdf>

¹⁸Disponível em: <https://pfb.cnpf.embrapa.br/pfb/index.php/pfb/article/view/208>



de os recursos naturais estarem na cadeia de valor (ou seja, indiretos), cancelar o modelo de negócios da Urbem nessa categoria não seria viável.

Sobre a produção de madeira engenheirada propriamente dita, pode-se aplicar a perspectiva da categoria de “**Eficiência Energética**”, já que há menores níveis de emissões de GEE durante a construção de edifícios que usam madeira engenheirada. A categoria de “**Edificações Verdes**” também poderia ser pautada, uma vez que as soluções da companhia atendem construtoras com foco em modelos construtivos mais sustentáveis. Entretanto, por serem impactos positivos indiretos junto aos clientes da Urbem, a categorização efetiva também não se aplica aqui.

A Resultante considera que o modelo de negócios da Urbem se enquadra na categoria “**Produtos, Tecnologias de Produção e Processos Ecoeficientes**”, em razão das explicações expostas anteriormente sobre os benefícios da madeira engenheirada e também sobre as adicionalidades ambientais indiretas (seja na cadeia de fornecedores ou junto aos clientes). Nesta categoria, também cabe a compreensão de que as soluções da Urbem se encaixam em um contexto das chamadas “Tecnologias Construtivas de Baixo Carbono”¹⁹.

O Framework não aborda essa avaliação explicitamente, porém poderá utilizar futuramente as categorias de projetos elegíveis como um condutor para suas decisões que vierem a ser tomadas visando atualizar, quando aplicável, o rol de ativos elegíveis para a utilização de recursos verdes captados.

Portanto, a estrutura do modelo de negócio da Urbem nos faz compreender, em concordância com a proposta da empresa dentro do Framework, que é possível definir este modelo como um “negócio exclusivamente verde”²⁰ ou “*pure play*”. A aderência do *framework* aos GBP se encontra explicitada por princípio nas seções a seguir.

Uso dos Recursos

A empresa afirma em seu Framework que os primeiros recursos captados como Títulos Verdes serão utilizados:

- Para recompor o caixa em relação aos adiantamentos feitos na aquisição do maquinário, constituição da equipe e reforma do galpão industrial no período de 01 de janeiro de 2021 até 30 de junho de 2022 (últimos 18 meses);
- O restante será usado na implementação do negócio ao longo dos próximos 30 meses (01 de julho de 2022 até 31 de dezembro de 2024), para finalizar o pagamento dos equipamentos, constituição dos estoques mínimos de produtos e matéria-prima e do capital de giro, necessários para suportar o *ramp up* da madeira engenheirada nos mercados brasileiros e internacionais.

A Urbem declara em seu Framework uma lista com 4 (quatro) possíveis denominações de “ativos elegíveis” para aplicação dos recursos financeiros a serem levantados na emissão conforme segue:

- *Ramp-up* e novas expansões da produção de madeira engenheirada – CLT e Glulam;
- Investimento em outras tecnologias de base madeireira que melhorem a performance socioambiental do produto atual – por exemplo, uso de eucalipto como matéria prima;

¹⁹Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/102/102131/tde-27012021-092243/en.php> (p. 14)

²⁰Guia para Emissão de Títulos Verdes, Febraban, CEBDS, pág. 31, item 3.1.



- Investimento em P&D (tecnologia aplicada), como, por exemplo, agregação de compósitos, compensados de madeira ou outros materiais que viabilizem a aplicação de uso da tecnologia em outros segmentos de mercado, tais como *affordable housing*;
- Expansão de capital de giro, estoques intermediários e/ou integração produtiva em serraria ou floresta – com vistas a acelerar a adoção e/ou competitividade do produto e melhorar o desempenho ambiental (isto é, quanto maior a venda de madeira engenheirada substituindo outros materiais, maior é a estocagem de carbono e a maior é a emissão evitada);

Destaca-se o fato de, apesar da companhia abordar a tese *pure play* no *framework*, ainda reportar como a alocação de recursos irá ocorrer, fato que não é obrigatório, mas recomendável caso haja um plano para destinação de recursos. Isso traz mais segurança para o investidor e maior confiabilidade no momento de monitoramento, especialmente no momento de *disclosure* dos indicadores de impacto.

Pelas considerações abordadas sobre a tese “*pure play*”, bem como as informações trazidas sobre as adicionalidades socioambientais da utilização do CLT e Glulam na construção civil, o uso de recursos ficam alinhados com os *Green Bond Principles*.

Processo de Avaliação e Seleção de Projetos

A Urbem fixou em seu Framework seu compromisso com um processo de governança para avaliar e aprovar ativos potenciais as diretrizes de financiamento verde contidas e assumidas no documento. Existirá um Comitê Executivo, composto pelo CEO, CFO, COO, Head de Novos Negócios e Head de Engenharia, que será responsável por avaliar e recomendar ativos potenciais, sendo que a recomendação, quando feita, será submetida ao Comitê ESG do Conselho de Administração da Urbem, considerando que neste conselho, composto por dois conselheiros, haverá pelo menos um especialista em ESG externo ou independente.

A Urbem destaca que priorizará, num primeiro momento, fornecedores de madeira que possuam a certificação FSC. Tal questão, que aparece com a maior materialidade nessa seção (uma vez que boa parte dos ativos elegíveis diz respeito à compra de madeira), é trazida com maiores detalhes na seção “Cadeia de Fornecedores”, no capítulo de avaliação ESG da Urbem.

No entanto, como a companhia é enquadrada como *pure play*, entende-se que a seleção de projetos que ocorra dentro do *modus operandi* da Urbem se encontra em conformidade com os GBP. Ter uma governança focada apenas nos aspectos ESG dos projetos reforça ainda mais a aderência aos princípios.

Gestão dos Recursos

As premissas dos GBP dizem que o emissor deve ser capaz de rastrear a aplicação dos recursos obtidos com os Títulos Verdes. Para isso, os recursos podem ser:

- Creditados a uma subconta;
- Alocados a um portfólio específico; ou
- Administrados por meio de outro processo interno formal que permita ao emissor atestar que os recursos dos Títulos, no período de sua vigência, foram aplicados nos financiamentos ou refinanciamentos indicados na descrição dos Projetos Verdes.



A empresa registra no *framework* o seu cronograma de alocação, pretendendo alocar os recursos em até 48 meses a partir da data da liquidação de cada transação que utilize o *framework* como balizador. Nos casos de reembolsos de projetos (ou seja, operações realizadas anteriormente às emissões, mas que são elegíveis segundo o *framework*), existirá um limite de 24 meses antes da data de liquidação de cada transação para reembolsar projetos passados. Ativos que tenham sido desembolsados 25 meses antes da liquidação, por exemplo, não são elegíveis.

Os recursos verdes disponibilizados que não tiverem sido alocados em ativos elegíveis não serão creditados em uma subconta, mas serão aplicados em investimentos de curto prazo, de acordo com a Política de Gestão de Liquidez da empresa.

Pela atividade da empresa ser categorizada como *pure play*, o risco de “contaminação” dos recursos (ou seja, alocação em atividades que fujam do escopo dos ativos elegíveis) acaba sendo mitigado. Apesar de não caracterizar desalinhamento com o princípio, o *framework* não aponta quais investimentos de curto prazo estão nas opções, e quem são os emissores das aplicações. Portanto, entende-se que a gestão de recursos está em linha com os GBP.

Reporte

A fim de trazer o acompanhamento da alocação de recursos, a companhia se compromete a trazer os desembolsos e cronogramas atualizados em suas Demonstrações Financeiras, que são auditadas por terceira parte, em notas explicativas.

No entanto, a empresa não detalha indicadores de impacto a serem trazidos como forma de *disclosure*, também. Por estar em um estágio pré-operacional, a companhia ainda não possui o mapeamento dos indicadores a serem priorizados. Apesar disso, com o apoio do Comitê ESG, a partir de 2024 serão reportados indicadores chave de sua operação.

A Urbem menciona que cada metro cúbico de madeira engenheirada retira da atmosfera e estoca cerca de 1 tonelada de CO₂, indicador de impacto que pode ser trazido junto com a alocação de recursos. A base de fornecedores com certificação FSC também é um indicador de impacto a ser monitorado.



Avaliação ASG da Emissora

Governança Corporativa

A Urbem nasceu de um *spin off* da Amata, empresa de manejo florestal. Com um aporte de R\$ 103 milhões em 2021 divididos entre o fundo DX Ventures (braço de *venture capital* da Dexco), 4 sócios da Amata (Guilherme Leal, Luiz Seabra, Marili Mattos e Dario Guarita Neto) e o BNDESpar, a empresa passou a ser independente.

Atualmente, a empresa se encontra num estágio pré-operacional. Espera-se que sua indústria, localizada em Almirante Tamandaré (Paraná) comece a operar no segundo semestre de 2022, terá capacidade de produção de 100 mil m³/ano, equivalente a 500 mil m² em área construída, entre estruturas CLT e Glulam de *pinus*.

Apesar do estágio, a companhia conta com estruturas formalizadas, a se destacar o Conselho de Administração, e mais recentemente, um Comitê ESG com a participação de conselheiros, executivos e especialistas independentes no tema. O referido comitê avaliará as tendências e práticas de sustentabilidade para aprimoramento e inclusão no modelo de negócios, incluindo o monitoramento e o acompanhamento de temas como mudanças climáticas e carbono, responsabilidade social, técnicas de construções social e *affordable housing*, diversidade e inclusão, inovação dentre outros. Muitas dessas iniciativas não estão sendo realizadas atualmente (em virtude do estágio da companhia), mas existe compromisso para tanto.

Algumas iniciativas se sobressaem nesse quesito. Há um compromisso para a Urbem se tornar uma Empresa B, constando, inclusive, dentro do seu Acordo de Acionistas. Uma das metas aprovadas pelo seu Conselho de Administração para ser entregue até dezembro de 2022 é o detalhamento do plano de certificação FSC de sua indústria. Tais exemplos mostram que, apesar do estágio da empresa, há movimentações dentro da governança para permear iniciativas ESG internamente.

A composição de sócios também é um ponto de atenção. Dario Guarita Neto, por exemplo, possui um veículo de *venture capital* e *private equity* para investir em teses de impacto, sendo um deles a Urbem²¹. Pode-se entender que, com sócios ativistas na agenda ESG, há pouca fricção para tornar iniciativas nessa frente prioritárias.

Em termos de relato e transparência, a empresa afirma que os indicadores prioritizados serão reportados a partir de 2024 em seu Relatório de Sustentabilidade. O longo período até a publicação se dá também pelo estágio: com mais tempo de operação, é possível coletar mais indicadores e trazer mais iniciativas trabalhadas na companhia durante o hiato de um ano e meio.

Cadeia de Fornecedores

Como apresentado anteriormente, a rastreabilidade da madeira é parte pertinente da avaliação da companhia enquanto *pure play*. Para que haja segurança e diligência no tema, buscou-se

²¹ Disponível em [A receita do casal brasileiro que decidiu investir 100% do patrimônio em ESG | Reset \(capitalreset.com\)](https://www.capitalreset.com)



avaliar a porcentagem de madeira comprada com certificação FSC (*Forest Stewardship Council*), certificação amplamente divulgada mundialmente e que atesta, de maneira robusta, a procedência correta da matéria-prima, mitigando riscos de desmatamento, sobreposição de áreas de preservação e/ou de comunidades sensíveis, como indígenas e quilombolas. Sendo originada de florestas reflorestadas, outro componente corrobora para a sustentabilidade do insumo, que é a desnecessidade de extração de árvores protegidas por lei²².

Por estar em um estágio pré-operacional, há particularidades para a análise. A Urbem iniciou há alguns meses o mapeamento de seus fornecedores, buscando cumprir com seus compromissos tangíveis (volume, preços) e intangíveis (madeira sustentável, FSC, parcerias de longo prazo) acordadas em seu plano de negócios e com seus acionistas. A empresa tem o compromisso em atuar em conformidade com os selos disponíveis no setor.

A companhia relatou durante o processo de elaboração do parecer de segunda opinião que o *“modelo viável na região onde a indústria está localizada é do tipo “FSC misto”, ou seja, a maior parte da madeira será certificada e um percentual menor será controlado”*. A regra atual da FSC para obtenção do “FSC Misto” é possuir 70% de madeira certificada e 30% de madeira controlada (que obriga a Urbem a auditar seus fornecedores de madeira regularmente, segundo o *framework* da própria FSC²³). A escolha nesse primeiro momento pelo modelo misto se dá pela questão da oferta do produto na região de Almirante Tamandaré, no Paraná.

Os primeiros contratos de fornecimento terão como foco a compra de material com certificação FSC. Atualmente, apenas a Amata possui acordo vinculante com a Urbem. Porém, caso essa estratégia não se mostre viável, a empresa afirma que buscará realizar a inclusão em seus contratos de compra de matéria-prima de cláusulas que fixem o direito da Urbem, direta ou por meio de profissional por ela contratado, de auditar os critérios de verificação FSC para madeira controlada. No 2º semestre de 2022, irá contratar consultoria especializada em certificações florestais para detalhamento do plano de certificação FSC de sua indústria, sendo que ter este plano desenhado e validado foi uma das metas aprovadas pelo seu Conselho de Administração para ser entregue até dezembro de 2022, o que reforça a governança em como o tema é tratado. Após implementação das rotinas internas e ERP, a cadeia de custódia da fábrica da Urbem será certificada na 2ª metade do ano de 2023.

Sobre a madeira controlada, a empresa relata que o processo de verificação estará associado à verificação por técnicas de NDVI (*Normalized Difference Vegetation Index* ou Índice de Vegetação por Diferença Normalizada) e georreferenciamento, e à verificação do uso do solo nos prazos e configurações previstas na legislação, a fim de mitigar o risco de origem de madeira provinda de região desmatada.

A empresa também cita que uma de suas abordagens será a de engajamento com a cadeia de custódia, fomentando que fornecedores passem a serem certificados pela FSC, tanto de toras quanto de madeira serrada. É importante que a companhia monitore e divulgue indicadores acerca da evolução desse processo (volume de compra certificado/total), tanto para acompanhar

²²Disponível em: <https://materioteca.paginas.ufsc.br/madeira-de-reflorestamento/>

²³Disponível em: <https://br.fsc.org/br-pt/tipos-de-certificacao/madeira-controlada>



a agenda na frente de riscos, como para acompanhar a efetividade dos engajamentos propostos. Pelo estágio de maturidade que a companhia está, um crescimento operacional acelerado pode resultar numa diluição dos fornecedores certificados, aumentando riscos que possuem potencial para afetar o enquadramento do modelo de negócios da Urbem como *pure play*. Nos monitoramentos futuros, além da verificação do indicador, deverá ser feita uma análise de conformidade dos fornecedores que realizaram negócios com a companhia durante o período de 12 meses, a fim de garantir o enquadramento da tese enquanto verde. Com a certificação “FSC Misto”, vale ressaltar que o mínimo de 70% de certificação na cadeia de custódia deverá ser respeitado.

Emissões de GEE

Como explicitado anteriormente, soluções de madeira engenheirada podem ser consideradas de baixo carbono. Embora existam algumas calculadoras para a madeira engenheirada e captura e mitigação de carbono, a Urbem se referencia nos números disponibilizados pela Ibá (Indústria Brasileira de Árvores). 1 metro cúbico de madeira engenheirada retira e estoca cerca de 1 tonelada de CO₂, por exemplo. Ao calcular o volume de produção da empresa, há possibilidade de calcular o estoque de carbono nos produtos.

Além disso, a Urbem informa que contratou empresa especializada para realização do seu LCA (*Life Cycle Analysis*, ou Análise de Ciclo de Vida), começando na floresta e indo até o produto final. Este estudo está em curso e deve estar concluído até setembro de 2022.

Em complemento, a empresa também relata que está desenvolvendo a pegada de carbono de seu produto acabado, tendo como referência a norma ISO 14067 (*Carbon footprint of products*, ou Pegada de Carbono de Produtos), e a metodologia de cálculo do *GHG Protocol*.

Saúde e Segurança Ocupacional

Por ser uma atividade industrial, naturalmente saúde e segurança se torna uma atividade material. Entretanto, outro fator particular desperta atenção: os preservantes de madeira, especificamente o CCA (*Copper Chrome Arsenate*, ou Arseniato de Cobre Cromatado) e o CCB (*Cooper Chrome Borate*, ou Borato de Cobre Cromatado). Existem preocupações na academia em relação ao uso dos materiais.

Sobre o CCA, um material publicado pelo Departamento de Engenharia e Tecnologia Florestal da UFPR (Universidade Federal do Paraná)²⁴ relata que “*devido a suspeitas de existir demasiada volatilização do arsênico em determinados tipos de ambientes em que a madeira é utilizada, surgiram preocupações sobre a exposição do usuário da madeira tratada com o produto CCA*” e que “*ao passo que muitas pesquisas comprovem não haver riscos de contaminação de solo por lixiviação deste elemento químico (especialmente em áreas de playgrounds), a sua volatilização ainda é encarada com preocupação*”.

²⁴Disponível em: <http://www.madeira.ufpr.br/disciplinasmoreschi/PRESERVATIVOS%20DE%20MADEIRA.pdf>



Já sobre o CCB, outro estudo da UFPR indica que *“o preservativo CCB é um produto alternativo ao CCA, tendo como diferença a utilização do elemento boro em substituição do arsênio”*. Outra fonte consultada relata que *“na União Europeia, países de vanguarda ambiental, como Suécia e Dinamarca, já proibiram o uso do arsênio e restringiram, a partir de 2004, o uso de madeira tratada com preservantes baseados em cromo e cobre, em algumas aplicações especiais, como uso doméstico; o cromo e o cobre não sofreram restrições para uso industrial e comercial”*²⁵.

Existem também outras perspectivas²⁶, indicando que é preciso ter cautela nas interpretações em relação a imposição de restrições ao uso destes preservantes, seus riscos à saúde humana e a meio ambiente. Analisando a questão como prática de mercado e a importância dos preservantes, entende-se que as práticas da Urbem na agenda estão integradas à gestão operacional da planta industrial.

A norma brasileira ABNT NBR 16143 descreve os tipos de produto (incluindo CCA e CBB) e as especificações de quantidade (retenção) e espessura de impregnação (penetração) necessárias para que a madeira se torne resistente a fungos, cupins e outros animais xilófagos. O processo produtivo da Urbem segue a normativa, cujo passo a passo é descrito a seguir:

- Os preservantes são recebidos em bombonas que ficarão armazenadas dentro de um dique de contenção próximo ao tanque de alimentação da autoclave;
- Dentro deste dique de contenção, também está instalado o tanque de alimentação e a autoclave em si;
- Os operadores conectam as bombonas diretamente no tanque de alimentação da autoclave, sem contato com o produto. Na medida em que os químicos vão sendo impregnados na madeira, é necessário que seja feita a reposição dentro do tanque, conectando novamente as bombonas que estiverem no estoque/dique.
- Os EPIs necessários para a realização da operação de autoclavagem são: luvas, botas e óculos de proteção. Por não serem voláteis, a manuseio dos preservantes atuais não requer o uso de máscaras.
- Após o carregamento da autoclave com os pallets de madeira gradeada, esta é fechada, os químicos são inseridos e a madeira fica imersa no líquido com pressão de até 12bar (kg/cm²), à temperatura ambiente, em média, por 2 a 3 horas.
- Terminado este prazo, os químicos restantes são enviados de volta ao tanque de alimentação de forma automática, ou seja, sem manuseio direto dos operadores.
- A madeira é retirada da autoclave e enviada para as estufas para seguir com os demais processos de secagem, classificação e etc.
- Após o tratamento, os produtos químicos criam uma ligação molecular com a estrutura da madeira, o que os deixa inertes, ou seja, livres de qualquer toxicidade para o manuseio das peças impregnadas.

A Urbem também registra que *“o tratamento da madeira é uma etapa necessária para garantir a durabilidade do produto madeira engenheirada nas edificações, visando a atender vida útil de projeto mínima de 50 anos para estruturas, de acordo com orientações da NBR 15575 - Norma de Desempenho”*.

Sobre alternativas ao uso do CCA e CCB, Bossardi e Barreiros²⁷ citam que há desenvolvimento de produtos alternativos aos preservantes para madeira utilizando os extrativos de plantas, como óleos essenciais de plantas aromáticas, extratos de plantas venenosas e os óleos extraídos de

²⁵Disponível em: <http://estruturasdemadeira.blogspot.com/2016/>

²⁶Disponível a título de exemplo em: <https://ecowood.com.br/reflexoes-sobre-o-uso-de-madeira-tratada-com-cca/>

²⁷Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/cienciadamadeira/article/view/4030>;
<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/111073>



sementes/grãos. Os autores concluem que *“o aumento da preocupação com as questões ambientais, com a saúde dos operadores de processos de tratamento preservante e dos consumidores da madeira e, ainda, com o reaproveitamento destas madeiras tratadas após seu uso, tem gerado a necessidade de desenvolvimento de novos produtos [...] o tall oil ²⁸tem obtido resultados positivos, mostrando ser eficaz como agente protetor”*.

Já Silveira²⁹, citando Asamoah et al. e Syofuna et al., sob a perspectiva do uso de extratos botânicos, registra que sua utilização objetivando elevar a durabilidade de madeiras propensas ao apodrecimento é vista como uma alternativa e deve ser fonte de futuras pesquisas, a fim de promover a utilização de produtos ecológicos na indústria de tratamento de madeira.

É evidente que essa discussão ainda se encontra em estágio incipiente, mas é um tema relevante e que deve estar no radar do setor de madeira engenheirada como um todo, especialmente com o avanço de tecnologias e estudos que tragam formas de escalar esses produtos, que possuem menor impacto socioambiental em potencial.

Conformidade Socioambiental

A unidade industrial da Urbem que irá processar a madeira está localizada no município de Almirante Tamandaré, no Estado do Paraná, conforme apresentado no mapa abaixo.

²⁸Definição: subproduto renovável do processamento kraft de madeiras resinosas para a produção de celulose; é encontrado e extraído do licor residual do cozimento kraft, conhecido como “licor preto” (Bossardi; Barreiros, 2011, p. 112).

²⁹Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/21024>



Figura 2 - Localização da planta industrial da Urbem

As características gerais das estruturas físicas, locais e gerenciais da unidade foram descritas pela empresa da seguinte forma:

- 10.385m² de galpão;
- 1.096m² de prédios de apoio (administração + refeitório);
- 73.565m² de terreno;
- Localização: Beira da Rodovia dos Minérios, Km 08, próximo ao acesso ao contorno de Curitiba;
- Estrutura existente para laboratório, almoxarifado, manutenção, caldeira, estufa, tratamento, refeitório;
- Existência de rede de incêndio, hidráulica, elétrica, iluminação, caixas d'água e TI, pátio de manobras, pátio para matéria prima;
- Galpão com pé direito adequado, estrutura para ponte rolante, docas e acesso interno para caminhões para expedição.

A unidade possui processo de licenciamento ambiental junto à Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo do Estado do Paraná e ao Instituto Água e Terra, atualmente composto pela licença ambiental prévia e pela licença ambiental de instalação, conforme evidenciado pelos documentos compartilhados pela empresa durante o processo de análise consolidado neste relatório. Ambas se encontram em conformidade legal. A empresa afirma que a licença ambiental de operação está prevista para ser solicitada no 2º semestre de 2022.

Controvérsias (Histórico de acidentes, infrações, ações, multas e embargos)

Não foram encontradas, dentro do universo de pesquisas feitas para a razão social Urbem, ocorrências ou processos relacionados à riscos ESG em nome da companhia em sites de buscas e de pesquisas públicas.



No entanto, a Amata (única fornecedora da Urbem até o momento e empresa que compunha seu quadro societário até 2021) já figurou em notícias datadas de 2019 no âmbito da denominada Operação Arquimedes, da Polícia Federal, deflagrada em 2017.

Uma Ação Civil Pública (ACP)³⁰ apresentada pelo Ministério Público Federal (MPF) em 2019³¹ registra e aponta possíveis ou supostas irregularidades na emissão de DOFs (Documento de Origem Florestal) que teriam supostamente envolvido a Amata, e sugere indícios de que houve uma transferência ilegal de créditos de madeira, causando danos ambientais estimados no valor de R\$ 47.301.987,60, segundo estimativas iniciais mínimas da Polícia Federal.

No entanto, foi possível esclarecer que o juiz federal responsável pelo caso indicou que o Ibama, que esteve envolvido na situação, errou nos dados que foram apreciados pela investigação da Polícia Federal. O juiz entendeu que as conclusões técnicas da Polícia Federal *“derivam de equívoco na atuação do próprio Ibama, que formulou autorização para exploração com coordenadas geográficas erradas”*.

Posteriormente a isso, a empresa Amata teria firmado um acordo com o MPF, no início de 2022, visando extinguir a ACP mediante pagamento do valor de R\$ 1 milhão³², eximindo a empresa, seus sócios e funcionários de qualquer responsabilidade civil pelos fatos apurados pela investigação.

³⁰Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/am/sala-de-imprensa/docs/acp-operacao-arquimedes-amata-s-a/view>

³¹Disponível em: <https://mpf.jusbrasil.com.br/noticias/704026240/mpf-processa-empresa-amata-s-a-por-danos-ambientais-e-pede-indenizacao-minima-de-r-57-milhoes> (maio/2019)

³²Disponível em: <https://amazonasatual.com.br/empresa-faz-acordo-de-r-1-milhao-para-se-livrar-de-acao-contra-desmatamento-na-amazonia/>



Recomendações

Transparência

Apesar de ser um tema já mapeado pela empresa (irá reportar Relatório de Sustentabilidade em 2024), faz-se a recomendação de que, no documento, sejam trazidos os indicadores chave de performance (KPIs) que estão ligados com a emissão. Indicadores relacionados à mitigação das mudanças climáticas (em especial, sequestro de carbono) e também de fornecedores certificados com a FSC são importantes para que a tese verde não seja comprometida. Alguns exemplos são:

- Emissões anuais evitadas de GEE;
- Redução na geração de resíduos em obras;
- Incremento na adoção de matéria-prima com origem certificada FSC;
- Hectares de habitats protegidos na cadeia de fornecimento de madeira plantada

Indicadores Complementares

Durante o processo de elaboração do parecer, notou-se um grande esforço da empresa em mapear os principais indicadores ESG inerentes à sua operação: fornecedores e GEE. No entanto, a companhia também deveria trazer no futuro outros indicadores relativos à agenda ESG como um todo, e que possuem materialidade relevante para o setor industrial:

- Consumo de água e iniciativas para otimização do seu uso;
- Consumo de energia e estratégias para utilizar o maior *mix* de renováveis possível;
- Indicadores de SSO (absenteísmo, acidentes, lesões, óbitos);
- Indicadores de diversidade (populações minorizadas em cargos de liderança, diferença salarial entre gêneros);
- Denúncias recebidas nos canais de auditoria/*compliance* e medidas tomadas



Formulário *Green Bond Principles* (GBP)

Seção 1. Informações Básicas

Nome do Emissor/Cedente: Urbem S.A.

Nome do fornecedor de revisão (avaliação externa): Resultante ESG (ASB Assessoria Empresarial Ltda. ME)

Data de preenchimento deste formulário: 28/06/2022

Data de publicação da revisão (avaliação externa): A ser determinado

Seção 2. Visão Geral da Revisão (avaliação externa)

ÂMBITO DA REVISÃO

A revisão avaliou os seguintes elementos e confirmou seu alinhamento com os GBPs:

- | | | | |
|-------------------------------------|----------------------------|-------------------------------------|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Uso dos recursos | <input checked="" type="checkbox"/> | Processo para avaliação e seleção de projetos |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Gerenciamento dos recursos | <input checked="" type="checkbox"/> | Comunicação |

FUNÇÃO DO FORNECEDOR DA REVISÃO

- | | | | |
|-------------------------------------|---|--------------------------|--------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Consultoria (incl. 2ª opinião) | <input type="checkbox"/> | Certificação |
| <input type="checkbox"/> | Verificação | <input type="checkbox"/> | Rating |
| <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>): | | |

Seção 3. Revisão Detalhada

1. USO DOS RECURSOS

Comentário geral da seção: A Urbem utilizará os recursos para recompor caixa em relação aos adiantamentos feitos na aquisição de maquinário e constituição de estoques mínimos de produtos e matéria-prima, além de capital de giro. Vale ressaltar que a tese abordada é a de *pure play*, ou seja, negócios com características exclusivamente verdes.

Categorias de uso dos recursos, de acordo com GBP:

- | | | | |
|--------------------------|--|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | Energias renováveis | <input type="checkbox"/> | Eficiência energética |
| <input type="checkbox"/> | Prevenção e controle da poluição | <input type="checkbox"/> | Gestão Sustentável dos recursos naturais vivos |
| <input type="checkbox"/> | Conservação da biodiversidade terrestre e aquática | <input type="checkbox"/> | Transporte limpo |



- | | | | |
|-------------------------------------|---|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | Gestão sustentável da água | <input type="checkbox"/> | Adaptação às mudanças climáticas |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Produtos eco eficientes, tecnologias e processos de produção | <input type="checkbox"/> | Outro (<i>por favor, especifique</i>): |
| <input type="checkbox"/> | Desconhecido na emissão, mas atualmente esperado para estar em conformidade com as categorias GBP ou outras áreas elegíveis ainda não declaradas em GBP | | |

2. PROCESSO DE AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE PROJETOS

Comentário geral da seção: Há 4 classes de ativos elegíveis: expansão da produção de CLT/Glulam, investimentos em outras tecnologias de base madeireira, investimento em P&D e expansão do capital de giro. Todos os projetos, e suas devidas adicionalidades ambientais, serão avaliados pelo Comitê Executivo, e a recomendação, quando feita, será submetida ao Comitê ESG da Urbem.

Avaliação e seleção

- | | | | |
|-------------------------------------|--|--------------------------|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Critérios definidos e transparentes para projetos elegíveis para recursos com títulos verdes | <input type="checkbox"/> | Processo documentado para determinar se os projetos se encaixam em categorias definidas |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Critérios de resumo para avaliação e seleção de projetos publicamente disponíveis | <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>): |



Informações sobre responsabilidades e prestação de contas

- | | | | |
|--------------------------|--|--------------------------|-------------------|
| <input type="checkbox"/> | Critérios de avaliação / seleção sujeitos a consultoria ou verificação externa | <input type="checkbox"/> | Avaliação interna |
| <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>): | | |

3. GESTÃO DOS RECURSOS

Comentário geral da seção: A companhia manterá os recursos que ainda não foram utilizados em investimentos de curto prazo, segundo sua Política de Gestão de Liquidez.

Acompanhamento dos recursos:

- | | | | |
|-------------------------------------|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> | O Green Bond procede segregado ou rastreado pelo emissor de maneira sistemática | | |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Divulgação dos tipos pretendidos de instrumentos de investimento temporário para recursos não alocados | | |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Outros (<i>tese pure play</i>) | | |

Divulgação adicional:

- | | | | |
|--------------------------|--|-------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | Alocações apenas para investimentos futuros | <input checked="" type="checkbox"/> | Alocações para investimentos existentes e futuros |
| <input type="checkbox"/> | Alocação para desembolsos individuais | <input checked="" type="checkbox"/> | Alocação a um portfólio de desembolsos |
| <input type="checkbox"/> | Divulgação do saldo da carteira de receitas não alocadas | <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>) |

4. COMUNICAÇÃO

Comentário geral da seção: A Urbem comunicará ao mercado o seu cronograma de desembolso nas suas Demonstrações Financeiras, auditadas por terceira parte. Indicadores de impacto serão trazidos no seu Relatório de Sustentabilidade, a ser divulgado em 2024. A companhia também realizará a atualização do parecer, mediante relatório de monitoramento desenvolvido 12 meses após a liquidação da emissão.

Relato do uso dos recursos:



- | | | | |
|--------------------------|--|-------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | Projeto por projeto | <input checked="" type="checkbox"/> | Em um portfólio de projetos |
| <input type="checkbox"/> | Vínculo com título (s) individual (is) | <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>) |

Informações relatadas

- | | | | |
|-------------------------------------|--|-------------------------------------|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Montantes alocados | <input checked="" type="checkbox"/> | Participação financiada em Green Bond do investimento total |
| <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>) | | |

Frequência:

- | | | | |
|-------------------------------------|--|--------------------------|------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Anual | <input type="checkbox"/> | Semi anual |
| <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>) | | bianual |

Relatório de impacto

- | | | | |
|--------------------------|--|-------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | Projeto por projeto | <input type="checkbox"/> | Em um portfólio de projetos |
| <input type="checkbox"/> | Vínculo com título (s) individual (is) | <input checked="" type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>): O relatório do primeiro ano incluirá uma revisão externa. |

Informações relatadas (esperadas ou ocorridas):

- | | | | |
|-------------------------------------|--|--------------------------|---------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Emissões/redução de GEE | <input type="checkbox"/> | Economia de energia |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Outros (<i>cadeia de fornecedores com certificação FSC</i>). | | |

Meios de divulgação

- | | | | |
|-------------------------------------|---|-------------------------------------|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Informação publicada no relatório financeiro | <input checked="" type="checkbox"/> | Informações publicadas em relatório de sustentabilidade |
| <input type="checkbox"/> | Informações publicadas em documentos ad hoc | <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>) |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Relatórios revisados (se sim, especifique quais partes do relatório estão sujeitas a revisão externa): Relatório de acompanhamento da emissão de green bond por empresa de avaliação externa. | | |

LINKS ÚTEIS (por exemplo, para revisar a metodologia ou credenciais do provedor, a documentação do emissor etc.)



Links Gerais e Publicações

[Madeira engenheirada solucionando as dores da construção civil - Urbem \(urbembr.com\)](#)

[Framework para Títulos Verdes - Urbem](#)

ESPECIFICAR OUTRAS REVISÕES EXTERNAS DISPONÍVEIS, SE FOR O CASO

Tipo (s) de Revisão fornecido:

- | | | | |
|-------------------------------------|--|--------------------------|--------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Consultoria (incl. 2ª opinião) | <input type="checkbox"/> | Certificação |
| <input type="checkbox"/> | Verificação / Auditoria | <input type="checkbox"/> | Rating |
| <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>) | | |

Revisor(es): Resultante ESG

Data de publicação: 28/06/2022

SOBRE O PAPEL DOS FORNECEDORES DE SEGUNDA OPINIÃO E VERIFICADORES DE ACORDO COM O GBP

- (i) Revisão de consultores: Um emissor pode solicitar consultoria a consultores e / ou instituições com experiência reconhecida em sustentabilidade ambiental ou outros aspectos da emissão de um Green Bond, como o estabelecimento / revisão da estrutura de Green Bond de um emissor. As "segundas opiniões" podem se enquadrar nessa categoria.
- (ii) Verificação: Um emissor pode ter seu Green Bond, estrutura associada a Green Bond ou ativos subjacentes verificados independentemente por partes qualificadas, como auditores. Ao contrário da certificação, a verificação pode se concentrar no alinhamento aos padrões internos ou reivindicações feitas pelo emissor. A avaliação das características ambientalmente sustentáveis dos ativos subjacentes pode ser denominada verificação e pode fazer referência a critérios externos.
- (iii) Certificação: Um emissor pode ter sua estrutura Green Bond ou Green Bond associada ou o Uso de Recursos certificados de acordo com um padrão externo de avaliação verde. Um padrão de avaliação define critérios e o alinhamento com esses critérios é testado por terceiros / certificadores qualificados.
- (iv) Rating: *um emissor pode ter sua estrutura de Green Bond ou Green Bond associada classificada por terceiros qualificados, como provedores de pesquisa especializados ou agências de classificação. Os ratings de Green Bond são separados do rating ESG de um emissor, pois normalmente se aplicam a títulos individuais ou estruturas / programas de Green Bond.*



Rua Pais Leme, 215, Sala 2720 - Pinheiros
São Paulo - SP - 05424-150 Brasil

+55 11 3085.2279

www.resultante.com.br

Bruno Youssif

bruno.youssif@resultante.com.br

Lincoln Camarini

lincoln.camarini@resultante.com.br

Maria Eugênia Buosi

eugenia.buosi@resultante.com.br